

**“A NOVA FLORESTA PLANTADA”**  
**( ou , A FLORESTA DO FUTURO)**

*Artigo publicado em 1992, mas ainda muito atual como se poderá sentir ao lê-lo*

**Celso Foelkel**

***Por que é necessário mudar o modelo florestal?***

A indústria de base florestal vive hoje um amargo conflito filosófico. Ao mesmo tempo que acredita que sua atividade tem pouco impacto ambiental e até mesmo provoca uma evolução no ecossistema, tem sua sobrevivência ameaçada por críticas da opinião pública, decretos do governo restringindo sua área de ação e de plantio, ataques regulares da imprensa e das organizações ecológicas, e muito mais. Certamente isso gera, e gerará aceleradamente, o conceito na opinião pública de que a atividade florestal é extrativista, esgotadora da sustentabilidade ambiental, etc. Como um fenômeno normal, as crianças nas escolas aprendem que o homem vem esgotando as reservas florestais mundiais e que as árvores são abatidas, ou sem justificativa alguma, ou para impulsionar o "progresso industrial". Em resumo, o quadro que se vislumbra no futuro é da mesma forma conflituoso. Ele é também conflituoso para a própria comunidade que usa e adora a madeira. Quem não gosta de ter em sua casa móveis sólidos de madeira, ou as paredes revestidas com a mesma ou ainda, toda a casa confeccionada em madeira? Reforçando o conceito, quem não gosta de fazer o seu

churrasco com carvão vegetal, ou no inverno valer-se da lareira para aquecimento da família?

Se a situação é de conflito psicológico, como resolvê-lo?

Curioso é que os que plantam florestas assumem uma postura defensiva, ao invés de interativa e pró-ativa. Tenho ouvido regularmente a indústria de base florestal dizendo que planta suas florestas como uma atividade agrícola qualquer, logo, já que planta florestas como matéria-prima, tem direito de usá-las. O argumento é muito frágil, de pouca consistência. Quando dizemos isso, estamos atribuindo uma dimensão muito pequena à floresta. É melhor então não dizermos floresta ao que estamos plantando. Melhor dizer plantação, lavoura ou roça de árvores. Quando nós pensamos em florestas não podemos nos fixar apenas em sua função econômica. A floresta, como todos sabemos, tem muitas outras funções que não podem ser esquecidas: conservação do solo, manutenção do clima local, proteção da fauna, biodiversidade, conservação da flora natural, proteção de encostas, regulação das águas dos rios, além das funções sociais. Por função social entendam-se aquelas envolvendo a relação ser humano/floresta. Afinal, o homem na sua origem nasceu, abrigou-se, alimentou-se, protegeu-se e teve seu lazer nas florestas primitivas. É por isso que o homem ama as florestas e não aceita hoje a sua extinção. É algo que está no instinto de cada um de nós. Acredito até que tenhamos uma mensagem genética de alta dominância que é o amor pelas árvores.

Com base nisso, é fácil imaginar que o argumento planto árvores, logo tenho o direito de cortá-las, não receberá apoio da comunidade.

O ser humano aceita, também com restrições, mas aceita, o plantio de culturas agrícolas e as criações zootécnicas de animais para abate. Ele sabe que a agricultura é homogênea, sabe que a fronteira agrícola invadiu florestas naturais, mas aceita. Aceita porque comida é vital para sua sobrevivência. Daí ser mais condescendente com a agricultura do que com as florestas homogêneas plantadas.

Como compatibilizar todos esses pontos conflituosos?

Como permitir que o industrial brasileiro possa se valer dessa excelente vantagem competitiva que é o crescimento florestal dos eucaliptos e pinus no país? Apesar de sabermos que fotossíntese não é privilégio nosso, essa é uma vantagem que precisamos mantê-la às custas de estudos, pesquisas e muita consciência de se fazer o melhor. Temos que evitar a estagnação tecnológica, ao mesmo tempo que

procurar a melhor relação com a Natureza. Fotossíntese e Natureza são vantagens competitivas do setor florestal brasileiro. Como evitar que o apelo ecológico limite essa vantagem? Como evitar por outro lado, que a Natureza seja esquecida no trato das questões econômicas? Como impedir, por todos esses apelos, que os próprios engenheiros florestais queiram transformar no futuro o plantio homogêneo em plantio de florestas como as de matas nativas? Sabemos que a floresta comercial é diferente da floresta nativa. O que é bom para a indústria em termos de matéria-prima é a homogeneidade: árvores homogêneas de uma mesma espécie, com dimensões iguais, madeira igual, sub-bosque ralo, etc..

Logo, são pontos conflituosos que precisam ser adequados. Não podemos e não devemos querer transformar um plantio de eucalipto em um mato natural, cheio de biodiversidade em fauna e flora. Se fizermos isso, ao abatê-lo, aí sim, estaremos ofendendo a Natureza, tirando o abrigo dos animais, destruindo outras espécies, etc..

Precisamos, em minha opinião, só achar o equilíbrio.

Que floresta queremos para o futuro?

Que floresta poderemos ter no futuro?

São essas duas perguntas que precisamos responder e as respostas devem ser concomitantes.

### ***Quais as forças que hoje estão agindo sobre a humanidade e que afetam o setor florestal?***

A indústria de base florestal está inserida em um ambiente social, onde estão em ebulição diversas e poderosas forças motrizes. Resumidamente, podemos dizer que mercado, tecnologia, ambiente e direitos humanos estão alavancando o chamado progresso econômico e social da humanidade.

**Mercado** simboliza a atividade econômica, a oferta e a demanda de produtos, cada vez mais oferecendo facilidades de vida e às vezes de desperdício ao ser humano. Mercado é a força mais poderosa, pois é ela que impulsiona a segunda força que é a **Tecnologia**. Como não adianta deter tecnologia se não houver mercado, é a competição no mercado a mola mestra para o crescimento tecnológico. A velocidade dos avanços tecnológicos, a crescente evolução em processos e produtos, as tecnologias emergentes, os ciclos de vida de produtos e tecnologias cada vez mais curtos, a obsolescência técnica acelerada de coisas que pareciam fantásticas há poucos anos atrás, tudo isso gera ansiedades e

inquietações no investidor industrial. Para onde vamos? O que nos aguarda para o futuro? Muito difícil prever um futuro que não mais será a repetição probabilística do passado. Usar curvas de tendências para prever o futuro só é válido para o curto prazo, hoje em dia.

A outra força motriz que está ampliando sua intensidade cada vez mais é a **Ambiência**. Quando o homem conseguiu ver a Terra e o Universo, deixando de ver apenas os arredores de onde pisava, passou a desencadear-se a Revolução Ambiental. Ambiente ganha expressão em todas as atividades humanas. Ambiente não é apenas se falar em proteger e respeitar bichos e plantas. Fauna e flora fazem parte do ambiente tanto quanto o homem. Logo, sendo o ser humano parte integrante do Ambiente, os problemas sociais são também problemas ambientais.

Ambiente liga-se intimamente a Tecnologia e Mercado. O homem buscará produtos mais limpos, menos demandantes de energia, mais duráveis, mais bio-degradáveis e tudo isso significa alterações na tecnologia e no mercado. Isso tem levado com sucesso à criação de sistemas de gestão e de certificação ambiental, que costuram essas diferentes vertentes.

Há cinco fatores que de alguma forma governam as mudanças do comportamento humano frente ao ambiente. São eles: as pressões das comunidades; as restrições impostas pelos governos ou via legislação ou via poder de compra do próprio Governo, as forças do mercado, a evolução tecnológica para tecnologias mais eficientes e a consciência ambiental do empresário.

Finalmente, sendo o homem parte desse cenário, os assuntos ligados a **Direitos Humanos e Qualidade de Vida** ganharão expressão. Cremos que não tarda o resgate ao ser humano em sua totalidade, valendo mais os direitos à vida, à dignidade, à justiça, à liberdade e à esperança.

### ***Como têm evoluído os modelos florestais?***

A indústria de base florestal é uma atividade tipicamente ligada a recursos naturais. Por recursos naturais entendam-se água, ar, solo, clima, floresta, fauna e energia. A componente recurso natural é muito forte em qualquer produto de origem florestal. Por exemplo, quando exportamos papel, celulose ou chapas de fibras, uma fração substancial desses produtos é recurso natural. Quando importamos tecnologia, ou

informação, pouco estamos trazendo de recurso natural dos países que nos vendem esses bens.

Até hoje não aprendemos a valorizar recursos naturais. Sequer sabemos como fazê-lo. A razão básica é que o homem durante séculos viveu com base em um modelo extrativista, e o setor florestal também. Há poucas décadas que no Brasil empresários e governo passaram a plantar florestas. E ainda assim houve necessidade de incentivos fiscais durante um longo tempo.

O plantio de florestas homogêneas levou ao modelo florestal atual, onde se apregoa a adoção do manejo sustentado. O objetivo é evitar o esgotamento do solo, a preservação da fauna, o enriquecimento da flora em fragmentos florestais de mato nativo. Há belíssimos exemplos de empresas florestais com plantios homogêneos entremeados com matas nativas, com cultura ambiental respeitável e invejável, muitas delas já certificadas por padrões ambientais rígidos de sustentabilidade..

No modelo atual, bicho e planta são os grandes heróis. O homem ainda não faz parte desse ambiente, apenas é ferramenta para plantar, colher, combater pragas, etc.. É claro que sendo ele o omitido desse ecossistema, não se vê como partícipe.

A função principal da floresta atual é ainda a de gerar madeira. As empresas dão sua "quota de sacrifício", preservando uma parte da mata nativa e esforçando-se para dar sustentabilidade ao conjunto. As demais funções da floresta ficam esquecidas ou ocasionalmente lembradas.

### ***O que é a nova floresta plantada?***

A nova floresta plantada é a floresta do futuro. É a floresta que o povo quer. É a floresta que gerará madeira homogênea a partir de plantas monogenômicas (clonagem) ou não, mas que também cumprirá todos os outros papéis que cabe à floresta, inclusive e principalmente o social.

A nova floresta abrigará a produção de madeira e de alimentos, será abrigo e casa de bichos, terá biodiversidade, será um ambiente agradável para lazer do ser humano, causará mínimos impactos ambientais, resgatará o papel social da floresta, reintegrará o homem ao campo, terá produção equilibrada e diversificada, conservará melhor o solo, gerará empregos e oportunidades a pequenos investidores e incorporará ao homem, que interagirá nela, o respeito à Natureza, aos animais, à flora e à própria floresta homogênea plantada.

Para plantar essa floresta nova são requisitos fundamentais: vontade de fazê-lo, planejamento conservacionista, educação e respeito ao homem e à Natureza. É uma floresta econômica, não é uma floresta poética. Só que ela incorpora poesia, incorpora arte e incorpora cultura. Cultura, arte e poesia virão através de eco-turismo e de educação ambiental. O homem participando dessa floresta, se sentirá responsável por ela e viverá mais feliz.

Queremos nessa floresta ter plantios homogêneos, com árvores muito iguais, com altíssima produtividade. Mas queremos ter áreas com matas nativas, e áreas produzindo alimentos (gado, arroz, mel, pomares, etc.). Agrossilvicultura não deve ser vista apenas como roça de milho no meio das linhas do eucalipto ou do pinus.

Sendo uma floresta planejada, as áreas com muito capim não serão violentadas com herbicidas para depois se plantar eucalipto ou pinus. Capim é pasto, é alimento de gado que pode conviver na nova floresta. Mesmo o capim entre linhas do plantio comercial é alimento de gado. E, gado é proteína, é alimento, e enquanto vivo é parte do ecossistema.

Áreas alagadas, por exemplo, não precisam ser drenadas. Elas são ótimas ou como ecossistemas pantanosos ou para plantio de arroz.

Pelo planejamento conservacionista cada área tem sua própria vocação: ou serve para agricultura, ou para pastagem, ou para refúgio intocável de fauna e flora, ou para proteção de mananciais, ou para plantio de florestas homogêneas, etc.

O planejamento evitará concentrações de plantios homogêneos, intercalará atividades florestais, agrícolas e zootécnicas com matas nativas de preservação. As estradas serão locadas de forma não apenas a dividir talhões, mas como maneira de conservar o solo e reter água na floresta. Os próprios fragmentos de mata nativa serão projetados de forma a se constituir em uma rede que permitirá trânsito dos animais em longas distâncias. Como as estradas, os fragmentos nativos também terão função de ser obstáculo à erosão e protegerão o solo e os mananciais de água.

Com esse sistema não precisaremos ter que provar que os animais visitam ou habitam os plantios homogêneos. Eles visitarão ou habitarão se quiserem, nada os impedirá.

É no mínimo curiosa a contradição que hoje existe: pesquisadores de universidades instalando redes para ver por onde os pássaros

caminham nos plantios homogêneos. Ou então, verificando o rastro de mamíferos através do rastro das fezes. Então prova-se que os animais gostam de visitar ou habitar as florestas homogêneas e elaboram-se lindas teses. A contradição a isso existe no momento da colheita florestal. Por corte raso, abate-se tudo, não deixando sequer uma ou duas linhas de floresta homogênea próximo aos fragmentos nativos. Se algum animal depender da área homogênea plantada, subitamente se verá órfão dela.

A nova floresta plantada preve deixar áreas de transição mato nativo/floresta plantada e prevê o planejamento do corte para não se alterar substancialmente o ambiente. Sempre o objetivo é o mínimo impacto ambiental.

Para mínimo impacto ambiental na nova floresta plantada:

- a- fogo não entra em nenhuma prática silvicultural;
- b- resíduos florestais serão mantidos como matéria orgânica ao solo;
- c- resíduos sólidos industriais serão fonte de nutrientes ou de matéria orgânica ao solo;
- d- o preparo do solo no plantio será mínimo e só nas faixas de plantio;
- e- o uso de agrotóxicos será gradualmente reduzido, tendendo a zero, pois:
  - capim será pasto;
  - as mudas serão treinadas a vencer a competição com as invasoras. O engenheiro florestal ainda tem um grande desafio que é o de fazer mudas que quando plantadas saiam crescendo imediatamente, vencendo a matocompetição;
  - a diversificação de atividades promoverá maior equilíbrio entre espécies pragas e espécies favoráveis ao controle biológico.

Quando o homem usa agrotóxicos indiscriminadamente ele afeta toda uma dinâmica populacional de insetos, fungos, vegetação e o equilíbrio fica difícil de ser restaurado.

A nova floresta plantada não quer transformar o plantio homogêneo em bosque nativo. Ela prega o respeito à Natureza e o respeito ao plantio homogêneo, inclusive ao monogenômico. Todos serão parte do mesmo Ambiente, inclusive o homem.

Tudo isso é feito com o alto envolvimento de pessoas da comunidade. A empresa de base florestal deve-se escancarar para a

comunidade. Afinal, ela é parte da comunidade. Com isso, a interação com o mundo que a cerca será maior e a situação de um ente estranho à comunidade se perderá definitivamente.

As atividades agrícolas e zootécnicas podem ser totalmente terceirizadas e, ou parceirizadas. A atividade florestal pode ir para fazendas de terceiros, multiplicando-se o conceito.

Define-se então Nova Floresta Plantada como sendo a produção de bens florestais, agrícolas e zootécnicos, em terras próprias e/ou de terceiros, com alta integração com a comunidade, com mínimo impacto ambiental e grande respeito à Natureza. É a floresta cumprindo todos seus papéis em um modelo muito próximo à auto-sustentação.

Tudo isso não é fácil, há que se trabalhar muito, mas impossível é justamente o que não existe para esse modelo florestal.